Capítulo 5

Confissões

Domingo, 7 de outubro de 2012.

Makise Kurisu esperou com impaciência o trem da Linha Tobu Toyo, com a sensação há dias antes de poder encontrá-la. Seus cálculos mentais fracassaram: ela pensou que se deixasse sua residência em um determinado momento, poderia chegar cedo o suficiente para sua reunião; mas, embora não fosse seu costume ignorar parâmetros importantes, ela deixou de fora as baixas frequências do domingo.

Quase uma hora depois, o trem chegou a Akihabara. Assim que as portas automáticas se abriram, Kurisu correu para a ponte, tentando evitar as pessoas que saíam da estação. Acima dela, uma figura familiar a esperava.

-Mayuri!

A garota que usava azul claro em qualquer estação do ano virou-se para ouvir o nome dela.

-Kurisu-chan, tuturu!

A jovem cientista veio até ela quase ofegante. Ela subira as escadas e estava quase sem fôlego devido ao esforço.

-Você me esperou há muito tempo? Realmente não era minha intenção me atrasar.

-Mayushii também acabou de chegar.

Com a resposta gentil, Kurisu relaxou. Mayuri não pareceu incomodado com o atraso.

Elas trocaram um grande sorriso, ao qual Kurisu acrescentou:

-Que tal darmos um passeio?

Mayuri assentiu e as duas mulheres andaram juntas em direção à rua principal. Como todo domingo à tarde, Chuo Dori estava fechado ao trânsito e só permitia a passagem de pedestres. Famílias inteiras passeavam pelo distrito comercial em uma atmosfera de calor agradável.

Makise Kurisu não se lembrava de ter visto tantas pessoas juntas em Akihabara. Embora não tenha sido sua primeira viagem, toda vez que visitava o país oriental, passava a maior parte do tempo livre trancado no laboratório fundado por um certo -cientista louco-. Ela gostava de visitar o apartamento alugado. Ela costumava carregar livros ou papéis pendentes de leitura e às vezes conversava com os outros membros do laboratório. Ela amaldiçoou a falta de ar-condicionado no verão e o aquecimento adequado no inverno, mas geralmente não tinha queixas.

Naquele domingo seria a exceção. Ela não foi lá porque tinha planos com Mayuri. Mas embora ela quisesse ir dar um oi, Okabe não permitiria.

<<Okabe Rintarou:

O Laboratório de Aparatos Futurísticos está fechado até que eu tenha certeza de que não está sendo sujeito à vigilância inimiga. Fique longe. El.Psy.Kongroo.>>

A mensagem de bate-papo chegou ao telefone de todos os membros e a ordem de não acesso foi absoluta até novo aviso.

-Você sabe o que acontece com Okabe agora? - Kurisu perguntou. - Não entendo por que ele decidiu de repente fechar o laboratório sem dar explicações.

-Acho que foi pelo o que aconteceu com o Coelho Saltando - respondeu Mayuri. - Parece que Okarin não quer que ela nos visite. Daru-kun também ficou muito chateado, e disse que "o faria pagar" se o encontrasse - ela imitou o gesto do hacker.

Coelho Saltando? Que tipo de nova ilusão era essa? Parecia ainda mais ridículo que "a Organização". Mas se Hashida Itaru também o conhecesse, poderia ser uma pessoa real.

-Você conhece esse “coelho”?

-Não, mas Mayushii o cumprimentou por Skipe e Okarin estava com raiva dela. Eu não entendo o porquê, Coelho-chan parecia ser legal.

Kurisu não tinha idéia do que Mayuri estava falando, mas o nome “Coelho Saltando” lhe parecia familiar de outro lugar. Não me lembrava exatamente se o tinha visto no @channel, mas por causa do trabalho na RIKEM, não teve muito tempo para ler o quadro de avisos e não tinha certeza.

Então ela perguntaria a Okabe sobre o assunto.

-Bem, sobre o que você quer conversar, Kurisu-chan? - Mayuri perguntou. - Você disse que tinha algo muito importante a perguntar.

Kurisu pretendia conversar um pouco por mais tempo, mas sua companheira de caminhada foi direta ao assunto. Talvez fosse melhor encarar o assunto sem mais delongas, por isso, enquanto continuavam andando, ela respondeu:

-Veja Mayuri, eu tive algumas idéias estranhas pairando na minha cabeça. Não que eles sejam muito importantes, mas devo tomar uma decisão sobre eles - ela começou a explicar. - Meditando sobre as possíveis soluções, concluí que antes de executar uma ação que traga consequências para o laboratório, então devo lhe consultar.

-Tudo bem, mas não seria melhor se você perguntasse a Okarin? Mayushii não entende muito de ciência e não acha que possa ser útil.

-Não diga isso, é claro que você é útil - Kurisu a repreendeu. - Além disso, não é sobre ciência, é sobre Okabe Rintarou.

Shiina Mayuri ouviu atentamente as palavras de Kurisu: se era Okarin, ela estava interessada no assunto.

-Eu tenho pensado muito em Okabe. Ele é socialmente incompetente e acho que continuar agindo como Hououin Kyouma só piorará as coisas a longo prazo. Quero dizer, Hashida-san me disse que ele sempre foi tão excêntrico e que amadureceu muito depois do que aconteceu, mas acho que isso não basta. Porque, como eu disse ontem, a vida não é uma brincadeira de cientista louco para sempre, e eu não gostaria que esse tolo fosse, mesmo hipoteticamente falando, deixado sozinho por causa de seu comportamento.

-Você não deve se preocupar com isso, Kurisu-chan. Okarin nunca estará sozinho - disse a garota de azul claro. - Mayushii sempre estará com ele, Daru-kun também e certamente Kurisu-chan também, mesmo que ela more longe.

-Eu sei disso, mas não é o que eu quero dizer - respondeu Kurisu. - O que quero dizer é que Okabe precisa de outro tipo de companhia, sabe, ele exagera o tempo todo, mas acho que nós duas concordamos que ele tem muito a oferecer e que alguém deva ajudá-lo, não acha?

Mayuri balançou a cabeça, embora ainda não entendesse direito o que ela queria dizer.

-Eu acho que você concorda que Okabe precisa de alguém para incentivá-lo a trazer o melhor de si. Alguém para apoiá-lo quando as coisas derem errado e dar a ele o entendimento de que "ela estará lá sempre que precisar" - continuou Kurisu. - Uma pessoa capaz de segurar sua mão e incentivá-la a não desistir. Não apenas isso, mas nunca deixá-lo ir, não importa o que aconteça.

Makise Kurisu olhou para a palma da mão, parando a caminhada. Então ela se virou para a ponte que haviam deixado para trás. Por um momento, a expressão de um cientista louco aflito invadiu sua cabeça. Um Okabe que estava preso em um labirinto sem saída, lutando sozinho contra o mundo. Um Okabe Rintarou à beira do desespero.

Kurisu não sabia da onde vinha essa imagem: se era o produto de uma memória real ou de sua imaginação. Mas ela sabia que não queria ver Okabe com aquele rosto, nem mesmo em sonhos.

-O que você acha, Mayuri? Você não acha que Okabe deveria ter esse tipo de companhia? Se você entende o que eu quero dizer.

-Sim, acho que entendo agora - respondeu a garota de azul claro e, antes que seu interlocutor pudesse dizer mais alguma coisa, acrescentou: - Kurisu-chan está dizendo que ela quer ser namorada de Okarin, certo?

O rosto da ruiva ficou da mesma cor que seus cabelos pelo comentário.

-Espere Mayuri! Eu não disse exatamente isso! - Ela se apressou em responder. - Eu acho que seria sensato Okabe ter uma namorada, mas não estava falando especificamente de mim!

-Não? Porque Mayushii sentiu por um momento que Kurisu-chan queria segurar a mão de Okarin com todas as suas forças.

Segurar sua mão? Talvez ela quisesse abraçá-lo. Talvez ela quisesse caminhar ao lado dele. Talvez ela quisesse ver a pessoa que ele se tornaria. E embora a física quântica quisesse questionar se a flecha do tempo viajava do passado para o futuro, talvez ela quisesse compartilhar com Okabe a fatalidade que os humanos chamam de destino.

Seria inútil continuar fingindo que ela não estava interessada nele antes de Mayuri.

Certificando-se de que ninguém que ela conhecia os estivesse ouvindo e tentando retomar a caminhada, Kurisu acrescentou calmamente:

-Mayuri, você promete não contar nada do que vou dizer aos outros membros?

Se os outros membros do laboratório descobrissem o que Kurisu estava prestes a confessar, ela literalmente morreria de vergonha. Ela seria forçada a apagar essas informações inserindo eletrodos em seu hipocampo, e se Mayuri quisesse libertá-los daquele futuro horrível, teria que prometer permanecer em silêncio, o que fez.

-Algum tempo atrás eu notei sensações um tanto desconhecidas em mim. Não fui capaz de realizar uma PET ou ressonância magnética do meu cérebro, embora eu suspeite que a causa possa ser a hiperatividade da ínsula, amígdala ou giro cingulado, ou que possa haver liberação excessiva de dopamina de parte da rota mesolímbica toda vez que tenho que me relacionar com Okabe ou algo relacionado a ela - explicou, querendo deixar claro em termos científicos. - Analisando os sintomas que apresento, se aplicarmos o conhecimento neurocientífico atual e também adicionar a compilação bibliográfica do que a cultura popular chama de “romance”, podemos deduzir, em busca da evidência, bem, que eu de Okabe Rintarou seria... não, isso Eu sou, eu pelo o Okabe…

Mas ela não se atreveu a dizer isso; não diante das centenas de estranhos que passavam por Chuo Dori naquele domingo. No entanto, a garota azul claro havia interpretado suas palavras.

-Mayushii não entende muitas coisas que Kurisu-chan diz, mas ela acha que é muito kawaii que ela está apaixonada e está feliz por poder admitir seus sentimentos. Agora ela pode confessar pro Okarin e eles podem ser um casal.

-É isso que você pensa? - Kurisu perguntou surpreso.

-Claro, Okarin e Kurisu-chan são um para o outro.

Mayuri sorriu para ela da mesma maneira alegre que sempre fazia, mas Kurisu sentiu que a resposta era muito diferente do que ela esperava receber.

-É engraçado, por um momento pensei que você seria contra - Kurisu disse.

-Por que? - Perguntou a garota em azul claro confusa.

-Bem, eu apenas assumi que você estaria apaixonado por Okabe, mas eu devia estar enganada.

Kurisu continuou andando, apenas para perceber que não havia ninguém ao seu lado.

-Mayuri?

Quando ela se virou, viu como Shiina Mayuri havia parado sua caminhada com o comentário, permanecendo imóvel no meio da avenida. Kurisu sentiu-se preocupado: a garota de azul claro tinha uma expressão de espanto que nunca tinha visto antes; como se ela tivesse contado uma história desagradável com um final chocante.

-Desculpe, eu não quis te ofender com o que eu disse. Eu apenas pensei que…

-Kurisu-chan não estava errada, pelo menos não inteiramente - Mayuri interrompeu. - Mas não é pelo o que disse. Não, a verdade é que Okarin é a pessoa mais importante para mim e eu o amo de todo o coração, eu o amo mais do que qualquer coisa no mundo!

Shiina Mayuri fez sua declaração sem se preocupar que as pessoas ao seu redor pudessem ouvi-la, sem procurar expressões para disfarçar suas emoções ou mesmo sem se referir a si mesma na terceira pessoa. Ela tinha esquecido tudo ao seu redor e tudo o que importava era confessar seus sentimentos por Okabe Rintarou.

Kurisu ficou intrigada com tal ato de sinceridade. Logo ela sentiu uma sensação estranha dentro dele: ciúmes? Inveja? Raiva? Decepção? Tristeza? Ou foi tudo junto?

-Ouça Mayuri, somos amigas, então eu vou ser direta - disse ela, cerrando os punhos.

Ela já havia se decidido dias atrás: se Mayuri se sentia assim, havia apenas uma coisa a fazer.

-Se você quer se confessar a Okabe e ser sua namorada, eu prometo que não vou atrapalhar. Afinal, talvez meus sentimentos por ele sejam apenas temporários.

Kurisu tinha certeza de que o que sentia não era tão fácil de esquecer, ela estava realmente apaixonada. Mas sua amizade com Shiina Mayuri era mais importante do que qualquer romance hipotético que ela pudesse ter com Okabe Rintarou. Ela respeitava e amava a garota de azul claro, a ponto de se afastar para que ela pudesse sorrir ao lado de sua pessoa mais importante.

- Mayushii ama Okarin com todo o coração e o que ela mais deseja é que ela seja feliz. Então ela acha que é Kurisu-chan que deve estar ao seu lado - ela respondeu.

-Espere, você acabou de dizer isso...? - Kurisu perguntou.

Mayuri balançou a cabeça.

-Que é Kurisu-chan e não Mayushii quem deve confessar a Okarin.

A resposta foi contraditória. Se seu argumento era que ela amava Okabe Rintarou mais do que qualquer outra pessoa no mundo, por que ela estava incentivando outra mulher a defender seu lugar? Se Okabe aceitasse a confissão de Makise Kurisu primeiro, e como tradicionalmente no Japão isso significaria que eles iriam começar um relacionamento de exclusividade mútua, Mayuri não teria mais chance de ser sua namorada. Estava desistindo dele completamente.

-Mayuri, eu não te entendo - disse Kurisu. - Se você o ama tanto quanto diz, tem mais direito de estar com Okabe do que qualquer um. O mais lógico é que, se você confessar primeiro, os dois se tornam um casal. Você tem sucesso garantido.

Shiina Mayuri já completou 18 anos e terminou a escola. Além de ser garçonete no May Queen, ela teve outro emprego de meio período em uma pastelaria. Muitas pessoas vieram à loja apenas para serem atendidas por ela, e havia até um boato na internet de que o sorriso de Mayuri poderia curar qualquer tristeza - mesmo que tenha sido iniciado de propósito para aumentar as vendas.

Ainda assim, quem em sã consciência deixaria essa oportunidade passar? Um virgem como Okabe deve ser grata por ter uma namorada como Mayuri: alegre, gentil e bonita. Ele não deveria ser capaz de cometer estupidez como rejeitar sua confissão de amor e, ao fazê-lo, Kurisu concordaria com Hashida Itaru que ele merecia ser apedrejado sem piedade.

Mas a própria Mayuri não compartilhou sua opinião.

-Eu acho que Kurisu-chan é muito inteligente, mas ela também é um pouco boba às vezes.

O jovem cientista levantou uma sobrancelha. Ela não estava acostumada a ser chamada assim, especialmente pela a Mayuri, então precisava de uma explicação.

-Como você disse, Mayushii poderia confessar a Okarin e ela sabe que ela faria todo o possível para fazê-la feliz. Ele até sabe que seria capaz de trabalhar muito para mantê-la sorrindo. Mas isso seria normal, porque Okarin sempre foi assim; Ele sempre esteve me protegendo e cuidando desde que éramos crianças. Mayuri fechou os olhos ao recordar os bons tempos da infância, momentos de grande importância para ela e, depois de sua pausa, continuou. Mas o fato de Mayushii ser a mulher que Okarin quer não passa de uma ilusão. Não... mesmo que eu fosse, isso não seria correto. Okarin já escolheu quem é a pessoa que ele quer ser ao seu lado, e ninguém mais deve tomar esse lugar.

Então ela pegou a mão de Makise Kurisu e, olhando nos olhos dela, acrescentou:

- E essa pessoa não é outra senão Kurisu-chan.

Kurisu ficou surpresa com o que estava ouvindo e soltou a mão de Mayuri.

-Você tem certeza do que diz? Porque eu também pensei muito sobre isso e acho que, se fizéssemos o experimento de dar a Okabe a opção de ficar com um de nós e ter que desistir da outra, ele naturalmente escolheria você. Você é mais importante na vida dele do que eu, Mayuri, não tenho dúvidas sobre isso.

Era quase um axioma: Okabe Rintarou seria capaz de tudo para o bem de Mayuri, mesmo que tivesse que sacrificar a felicidade dos outros para alcançá-lo. Isso incluiria deixar a própria Kurisu para trás, se necessário.

-Talvez Kurisu-chan esteja certa, afinal, somos amigos de infância e sempre estivemos juntos - respondeu ela. - Mas seria muito cruel sujeitar Okarin a esse experimento e ele não deixaria que isso acontecesse. Okarin deve escolher sem ter que perder ninguém, e se sim, tenho certeza que ele escolheria Kurisu-chan.

Kurisu ainda não podia acreditar no que estava ouvindo. Ela não entendeu que tipo de evidência sua amiga estava lidando.

-Você fala como se tivesse 99,9% de certeza, como sabe que ele me escolheria?

-Porque eu sempre assisto Okarin - a garota de azul claro respondeu. - Eu sei que ele está se esforçando para poder andar ao lado de Kurisu-chan, e que ele está procurando uma maneira que vocês não precisem mais se separar.

Ele disse isso a ela? Se fosse verdade, Kurisu tinha o caminho aberto para se declarar.

-Mas se Okabe arranjar uma namorada, eles iriam embora, Mayuri. Você não o veria com tanta frequência como antes, e ele não teria muito tempo para você. Você seria o único a perdê-lo mais, você realmente ficaria bem com isso? Você não se sentiria triste?

Mayuri estava confiante de que não importa o que acontecesse, Okabe e Kurisu não a esqueceria e todos iriam permanecer amigos. Mesmo que decidissem morar nos Estados Unidos, se casar ou até ter filhos, certamente haveria um espaço em que todos os membros do laboratório pudessem se reunir para compartilhar suas vidas.

-Não dê mais desculpas, Kurisu-chan - reprovou Mayuri. - Você deve dizer a Okarin como se sente e verá que tudo ficará bem. Chega de "tsundere", é hora de vocês dois serem felizes.

Não havia mais como contestar esse último argumento.

Com isso, Makise Kurisu envolveu o corpo de sua amiga com os braços, fazendo com que seu chapéu caísse no chão.

-Prometa que você sempre estará em nossas vidas, Mayuri. Que você nunca deixará nada acontecer com você.

Shiina Mayuri ficou surpresa. Não era tão comum o jovem cientista ser tão carinhoso, mas com um gesto repentino, tudo o que ela podia fazer era responder ao abraço.

-Não se preocupe, eu não vou a lugar nenhum. Mayushii sempre estará aqui.

Depois de um longo momento, Makise Kurisu lançou Mayuri. Ela se sentiu completamente aliviada, como se tivesse derramado um grande fardo.

-Não acredito no que vou dizer, mas… - ela suspirou para ter coragem. - Decidi declarar meus sentimentos a Okabe Rintarou.

Ela seria honesta com ele sobre o que sentia, mas, acima de tudo, seria honesta consigo mesma. Seu cérebro exigia que ela desistisse do auto-engano. Com o incentivo de Mayuri, ela não teria mais nada a temer.

Esse "Hououin-Hentai-Kyouma" receberia uma grande surpresa e era melhor para aquele tolo ficar feliz quando chegasse o momento.

As duas retomaram a caminhada pela avenida. Kurisu agora estava falando sem parar sobre ciência, laboratório e Okabe, enquanto a garota de azul claro respondeu balançando a cabeça, prestando atenção em tudo o que contava. Quando não havia mais nada para ver ou conversar, as duas voltaram juntas pelo mesmo caminho até chegarem à saída da ponte onde haviam se encontrado antes. Lá elas se despediram.

Deixada sozinha, Shiina Mayuri ergueu os olhos: as primeiras estrelas apareceram. Ela estendeu a mão para o céu, querendo pegá-los, e ficou imóvel por um momento nessa posição enquanto as pessoas passavam por ela.

Do outro lado da ponte, uma donzela do templo desceu com uma sacola de mercado na mão e, quando a reconheceu, veio correndo.

-Mayuri-chan, que prazer em vê-la por aqui!- Disse Ruka. Acabei de ver Makise-san na estação, que bom que vocês puderam se encontrar hoje.

Mas a amiga não respondeu. Ela estava com uma expressão absorvida, enquanto duas lágrimas caíam uma após a outra pelas bochechas.

-Mayuri-chan você está bem? Você está chorando.

Por insistência da amiga, a garota de azul claro acordou da letargia e limpou o rosto com a manga do vestido.

-Entendo, Mayushii também se engana às vezes.

Apesar do que ela havia dito antes, Mayuri sentiu ciúmes. Embora ela acreditasse que seu amado Hikoboshi estaria lá para protegê-la, não importa o que acontecesse, seu desejo de ser "o

escolhida", para ser sua companheira, estava desaparecendo dia após dia após a chegada de Makise Kurisu na vida de ambos.

Ela nunca poderia competir contra a ruiva: Kurisu era linda, mas mais do que isso, ela era muito inteligente. Não é de admirar que seu amigo de infância se interessasse por ela, pois ambos tinham tantas coisas em comum. Com o tempo, Makise Kurisu se apaixonou por Okabe Rintarou também, à sua maneira, e todos no laboratório sabiam disso, embora Kurisu fosse talvez fosse a única que quisesse continuar negando-o.

Mas naquele dia ela já havia admitido e a partir desse momento tudo mudaria.

Mayuri amava Okabe e então ela teve que deixá-lo ir. Vê-lo feliz com Kurisu era mais importante do que seu próprio desejo de estar sempre com ele. Ela superaria essa dor, porque era apenas um preço pequeno que pagaria pelo bem de seu precioso Hououin Kyouma.

-Eu não sei o que aconteceu entre vocês, mas você quer que eu ligue para Okabe-san? Talvez você precise falar com ele.

Urushibara Ruka estava preocupada que Kurisu e Mayuri tivessem brigado entre elas e isso a afligisse. Se houvesse alguém que pudesse remediar o problema, seria Okabe.

-Não se preocupe, Ruka-kun, Mayushii ficará bem.

Ruka não queria se intrometer no assunto, mas sabia que não podia deixar sua amiga sozinha naquele estado.

-Então por que você não vem ao templo para jantar? E se você quiser, pode me contar tudo o que aconteceu.

Mayuri aceitou o convite de seu amigo e, enquanto caminhavam juntos por Akihabara, sua tristeza se dissipou, quase desaparecendo.

* * *

Terça-feira, 9 de outubro de 2012.

De volta ao RIKEM, Usui Keitarou estava escondendo o telefone celular de Makise Kurisu. Em um movimento rápido, ele o pegou do bolso de sua mãe, para ativar a conectividade Bluetooth e poder transferir um programa malicioso para ele. O objetivo do último era interceptar mensagens e chamadas, enviando uma cópia delas para o celular de Keitarou. Quando terminou o trabalho, teve que devolvê-lo ao dono novamente, sem que ela notasse.

Enquanto o software executava alguns scripts, a dor muscular nas pernas o lembrou de tudo o que havia acontecido no dia anterior.

Naquela segunda-feira tinha sido o “Dia da Saúde e do Esporte” e, portanto, um feriado nacional. Foi nessa mesma manhã que Hashida Suzuha planejou sua armadilha: dizendo que havia obtido informações relevantes sobre os movimentos de Okabe Rintarou, convocou Keitarou para se encontrar no Ueno Park para trocar informações. Mas quando ele chegou ao lugar certo, o jovem viu como Suzuha tinha duas bicicletas prontas; um deles, aparentemente alugado, era para ele, que não tinha escolha a não ser acompanhá-la em seu passeio, se ele quisesse ouvir o que ela tinha a dizer.

Eles caminharam juntos por várias partes da cidade. Eles fizeram a viagem de ida e volta para a Tokyo Big Sight - um lugar que Suzuha disse ser muito importante para seus pais - e depois de um dia esportivo “saudável”, eles devolveram a bicicleta alugada. Pouco tempo depois, eles se viram andando a pé por um dos becos de Akihabara, enquanto bebiam suco de uma máquina de venda automática.

-Poderíamos ir ao cinema, embora o máximo que existe atualmente seja 4D. Eu me pergunto se os filmes de zumbis estarão na moda, eles sempre foram engraçados para mim - Suzuha conversou alegremente. Ou talvez você queira ver algum anime? Havia um dos dois irmãos que gostávamos de assistir no Blue-ray quando éramos crianças, acho que se chamava “Bear Children”.

Eles não eram ursos, Keitarou lembrou perfeitamente que o filme era sobre lobisomens. Mas o que os filmes tinham que fazer na época? Ele já havia percebido horas atrás que Suzuha havia mentido desde o início e não tinha nada importante para contar ainda, mas ele não queria parar a caminhada porque ela parecia estar se divertindo. No entanto, era hora de acabar com essa farsa.

-Hashida-san, você realmente não se importa com o que viemos aqui este ano, não é? - Ele perguntou.

-Claro que eu me importo. Sou soldado e sempre mantenho a minha palavra - respondeu ela, terminando de beber seu suco e jogando a lata em uma cesta de lixo. - Mas você não é o único que espera algo do outro, bebê futurista.

Ela tinha aquela expressão incomum que tinha quando nada do que dissesse seria uma piada, mas seria muito grave, então Keitarou se preparou para ouvi-la.

-Eu entendo que toda essa espionagem de seus pais é por causa de suas amnésias. Eu disse que ia ajudá-lo e é isso que vou fazer. Mas sabe? Isso nunca foi um impedimento antes, nem mesmo para você terminar a universidade - explicou Suzuha. No entanto, eles se tornaram importantes demais e, por isso, você se tornou uma pessoa diferente, como dizê-lo? Apesar de tudo, antes pelo menos você costumava ser mais feliz? Não sei como explicar.

Ela não precisou esclarecer. Ele entendeu muito bem o que ela quis dizer.

-Enfim, eu pensei que quando você completasse a máquina do tempo, você teria um motivo para ser você mesma novamente, e então poderíamos nos divertir como antes. Mas você só ficou lá fingindo o dia todo e eu não sei mais o que pensar.

- Gosto sempre de estar com você e hoje não foi exceção. E você sabe que eu também mantenho minhas promessas - Keitarou respondeu seriamente. - Mas você, mais do que ninguém, deve saber por que isso é importante para mim.

Suzuha entendeu e realmente queria ajudá-lo. Mas ele também sabia que “algo” dentro de Okabe Keitarou havia sido quebrado alguns anos atrás. O motivo: uma discussão que ele teve com o tio Okarin. Apenas os dois sabiam o conteúdo dessa conversa e, depois disso, começaram a fingir que eram quase dois estranhos. Nem mesmo a intervenção de tia Kurisu ou Shizuka conseguiu resolver o problema. Mesmo para terceiros como Suzuha, poderia perceber a seriedade do fato.

No entanto, ao contrário de sua mãe ou irmã mais nova, Suzuha acreditava na autoridade, e por que não no dever, de ajudar Keitarou a fazer as pazes. Logo lhe ocorreu uma idéia que poderia servir para reparar a situação da família de seu melhor amigo:

-Já sei! Por que você não fala com o tio Okarin do passado? - Ela propôs. - Ele tem quase a nossa idade, vocês dois podem se dar bem. Talvez isso te faça feliz.

Para Keitarou, a proposta parecia totalmente ridícula: se trabalhar com sua jovem mãe na RIKEM já era bastante estranho e estranho às vezes, a idéia de se tornar “amigo” de seu pai jovem era ainda pior do que isso. Quase como um remake ruim de um filme de 1985 sobre viagens no tempo.

-Isso nunca vai acontecer, Hashida-san. E pare de adivinhar que preciso falar com ele para me sentir melhor. Estamos aqui para espioná-lo, não para tentar se dar bem.

-Tem certeza de que não quer tentar, Ikari? Quero dizer, o laboratório está logo ali... - ela disse, apontando um dedo do outro lado da rua.

No ponto indicado, havia um prédio antigo. A fachada parecia gasta e no térreo havia uma loja para velhos CRTs.

Aquele era o famoso lugar “lendário”? O apartamento no primeiro andar parecia ser como qualquer outro, sem características extraordinárias. Além disso, não parecia haver ninguém lá dentro. Nem o pai, nem o pai de Suzuha, nem nenhum dos outros membros da instituição: estava escuro e com as cortinas fechadas.

Hashida Suzuha explicou que observou os arredores o dia todo domingo e que ninguém apareceu. Ela teve a sensação de que o abandonaram no fim de semana e de que não haveria atividade naquela segunda-feira também, então não havia motivo para esperar.

Apesar disso, Suzuha havia conseguido um “plano mestre” para poder monitorar o laboratório durante a semana, então esse era seu último dia de folga. Ele faria sua parte do trabalho, assim eles poderiam encontrar evidências daquele dispositivo futurista que Keitarou tinha como objetivo. Enquanto isso, ele teve que cumprir sua parte da missão, a fim de deixar 2012 juntos.

* * *

Ao mesmo tempo que suas memórias, o processo de instalação do spyware terminou, e Keitarou focou apenas em devolver o dispositivo ao bolso do proprietário. Antes que ele pudesse fazer isso, Makise Kurisu se aproximou dele com o rosto de poucos amigos.

-Usui-san, podemos conversar um pouco?

Ela parecia muito zangada. Ela percebeu que tinha sido assaltada? Keitarou escondeu o celular nas costas, enquanto pensava em uma explicação convincente de como o havia obtido.

-Diga-me quais são esses números? - Kurisu disse apontando para a tela do seu computador de trabalho. - Nada do que temos aqui funciona!

Não, ela ainda não estava ciente do roubo. O que ela afirmou foram os resultados dos experimentos da semana anterior. Ela analisou os dados por conta própria e percebeu que eles continham erros.

-Eu queria lhe contar, Makise-san - respondeu ele, pensando em uma explicação rápida, embora não conseguisse pensar em uma, - mas a verdade é que eu não sabia como fazê-lo.

-Como assim? O que você não saberia me dizer?

Kurisu lembrou que o jovem havia tentado lhe dizer algo pouco antes do final da semana, mas que finalmente desistira. Ele tentou se lembrar de tudo o que havia acontecido na RIKEM: desde sua apresentação com Yamagata, a conversa trivial sobre o artigo que Usui-san nunca lhe enviou, o processo de calibração, a revisão da metodologia do experimento, as indicações de que o chefe os fez antes de começar seu trabalho.

-Espere Usui-san, não me diga que eu... eu usei o sensor com defeito? - Kurisu perguntou.

Keitarou balançou a cabeça em afirmação e Makise Kurisu, como poucas vezes em sua vida, sentiu um pouco de vergonha de si mesma.

Ela lembrou que havia perdido esse detalhe porque estava prestando muita atenção a um certo “cientista louco” que estava falando com ele no RINE, a ponto de esquecer de fazer bem seu próprio trabalho. Por que ela teve que se empolgar tanto quando se tratava daquele tolo? Embora ela soubesse que não podia culpar Okabe Rintarou por seus erros.

Ela assumiria a responsabilidade por suas ações e, a partir de então, não deixaria mais que seus sentimentos românticos interferissem em seu dever.

-Makise-san, você está com raiva? - Respondeu o jovem, impaciente pelo súbito silêncio de sua mãe.

-Não, Usui-san - ela respondeu, tentando moderar seu espírito. - Mas veja, a partir de agora você deve me dizer quando estou cometendo um erro, sem hesitar, você me entendeu? Somos colegas de trabalho, devemos confiar um no outro se queremos que as coisas corram bem.

Por um momento, ele se sentiu um pouco culpado pelo que ia responder.

-Ok, Makise-san. Prometo contar tudo a partir de agora.

Embora isso não significasse que ele diria a ela toda a verdade.

Kurisu ficou satisfeito com sua resposta e, sabendo que eles precisavam refazer toda a experiência novamente, ela se preparou para fazê-los. Mas antes, instintivamente colocou as mãos nos bolsos do jaleco.

-Hein? E meu celular? Ela procurou de novo e de novo.

Sem ser visto, Keitarou conseguiu colocá-lo em um canto.

-Parece que ele deixou aqui em cima da mesa.

Ela pegou o aparelho tentando se lembrar de quando o colocara ali: sua memória de curto prazo não havia registrado tal evento. Como ela não conseguiu, esqueceu o fato. Ela não perderia mais seu tempo com pequenos detalhes como esse.

O melhor seria desligar o celular para garantir que não houvesse mais distrações. Antes de fazer isso, o alerta RINE disparou, exibindo uma notificação: uma mensagem de Okabe Rintarou. Ela pensou que deveria escapar da tentação de entrar em uma conversa com ele, mas acreditando que poderia ser algo importante, decidiu ler:

<<Okabe Rintarou:

Assistente, preciso que você relate seu status, local e atividade atual. É uma questão de importância vital.>>

O que estava acontecendo com aquele homem agora? Por que ele estava tão interessado em saber o que estava fazendo?

<<Makise Kurisu:

Sã e salvo na RIKEM. Eu estava tentando começar meus experimentos até que um cientista louco com uma acentuada tendência de perseguidor me interrompeu.>>

Ela esperava que Okabe não estivesse se tornando um verdadeiro perseguidor, ou eles teriam sérios problemas uma vez que fossem um casal.

<<Okabe Rintarou:

Menos mal. Tenha muito cuidado e me avise se notar algo estranho com o Steins Gate. Câmbio e Desligo.>>

Ele estava agindo estranho novamente. Kurisu acreditava que só poderia ser sua paranóia, mas pelo tom em que a mensagem foi escrita, ela teve um mau pressentimento.

<<Makise Kurisu:

Okabe, algo está errado? Me responda.>>

Ele respondeu isso em logo depois.

<<Okabe Rintarou:

Ainda não tenho certeza, mas se John Titor está aqui, o futuro provavelmente está no escuridão. Eu farei algumas perguntas, no caso, deseje-me sorte, Christina.>>

<<Makise Kurisu:

John Titor? Quem seria ele? Você pode me explicar o que está acontecendo?>>

Mas Okabe não respondeu ao seu comentário, o que provavelmente significava que não havia nada real para se preocupar.

Kurisu teve que retomar o trabalho novamente. No entanto, depois que a conversa entre eles começou, talvez essa fosse sua oportunidade de marcar uma reunião com Okabe. Dessa forma, ela encontraria uma desculpa para confessar "casualmente" o que ela sentia por ele.

<<Makise Kurisu:

Estarei atento a tudo e irei contar se algo estranho acontecer. Boa sorte com seu questionário.>>

Seria melhor jogar o mesmo jogo por enquanto.

<<Makise Kurisu:

Mudando de assunto: eu estava pensando em um novo dispositivo futurista. Talvez seja muito cedo, mas não poderíamos nos encontrar no próximo fim de semana em Akihabara? Eu gostaria de discutir os detalhes sozinho.>>

Ela percebeu que talvez tivesse sido muito direta com sua intenção e viu a necessidade de remediá-la.

<<Makise Kurisu:

Quero dizer, não é como se eu quisesse ficar sozinha com você ou algo assim, mas talvez possa ser uma surpresa para os outros membros.>>

E seria: uma surpresa muito estranha para todos, exceto Mayuri, que estava bem informado de que não era um dispositivo futurista.

Ele logo recebeu sua resposta.

<<Okabe Rintarou:

Ok>>

-Ok? Isso é tudo o que aquele idiota vai dizer? - Kurisu disse indignado. - Ele acha que eu sou sua mãe para me responder assim?

Keitarou olhou para ela com curiosidade com sua exclamação e ela entendeu que era hora de parar com as mensagens.

-Desculpe, Usui-san. É melhor começarmos a trabalhar, temos muito o que fazer.

Makise Kurisu desligou o celular. Ele logo ficaria encarregado de resolver seus assuntos com Okabe Rintarou, pessoalmente e sozinho.